

CARVSPINVS

O JORNAL DE CARAPITO



FUNDADOR: António Francisco Caseiro Marques

DIRECTOR: António José Paixão Lopes

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO: Carapito - Aguiar da Beira

AVENÇA



PORTE
PAGO

MARÇO DE 1986

ANO VII 43

260 EXEMPLARES

Preço:

50\$00

MENSAL

SAUDADE

No meio de toda esta barafunda, do corre-corre, da ingratidão, da incompreensão, da inveja e de outras coisas que não vale a pena enumerar, acontecem-nos coisas gratificantes.

Foi o que me aconteceu hoje ao chegar ao escritório, abri o correio e deparei com a carta que abaixo se transcreve. Estas coisas dizem-me muito. É a confirmação de que, felizmente, não sou o único "maluquinho" pela nossa terra. Há muitos outros espalhados por esse mundo fora.

Não me foi dada autorização para publicar a carta, mas a sua autora há-de gostar, tanto mais que vem acompanhada de umas quadras muito simples mas bonitas.

Ela própria se apresenta. Por isso vamos à carta e ao resto.

Desde já, comovido, agradeço esta prova de apreço e gratidão pelo nosso trabalho.

ANTONIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES

"Lanterbrunen - Suíça, 17/3/1986

Sr. António

"Em primeiro de tudo desejo-lhe boa saúde.

Vou pedir ao senhor um favor se por acaso mo puder fazer. Eu encontro-me aqui na Suíça e gostava de receber o jornal para saber o que se passa pela nossa terra. Não sei se me conhece, mas acho que sim. Eu sou filha do Sr. Artur Cesaltina como toda a gente conhece. E um meu irmão recebe o jornal, mas eu como estou um pouco desviado dele gostava de o receber também. Vão aí 500\$00 para a ajuda do jornal. Se por acaso for mais quando for aí a Portugal dou o resto.

Eu vim aqui para este país, tão longe de Portugal e da minha aldeia onde eu nasci e fui criada sem nunca de lá sair. Encontro-me aqui a trabalhar já desde o dia 19 de Dezembro. Custou-me muito deixar a minha terra, as minhas amigas, a família, principalmente os meus pais, que nunca os tinha deixado, sempre estive ao lado deles. Quando cheguei aqui a este país, tão longe de Portugal e da minha terra, custou-me muito a habituar-me. Aqui, primeiro, vi-me longe dos meus pais. Segundo não sabia falar nem compreendia o que me diziam. Ainda por cima não havia ninguém português neste hotel a trabalhar.

(Continua na última página)

É no verso deste postal ilustrado muito bonito, com o hotel onde se encontra a trabalhar acrescentou ainda:

Neste hotel tão bonito
Me encontro a trabalhar
Mas mais bonito seria
Em Carapito estar.

Nossa Senhora chamou-me
Chamou-me e eu vim com ela
Ela está sempre ao meu lado
E eu estou rezando por ela.



Maria do Céu, para que não sejas apenas tu a lembrar-te de todos os teus conterrâneos, mas para que eles também se lembrem de ti fica a tua fotografia.

NOTÍCIAS



Colaboração de Josefina Lopes Marques, António Francisco Caseiro Marques e Afonso Paixão Tenreiro.

DOENTES

No hospital de Aguiar receberam tratamento José Figueiredo dos Santos e António José Caseiro Fernandes, o primeiro por ter sofrido uma queda de bicicleta e o segundo devido a um corte com uma faca, quando desmanchava um porco.

Em Carapito, continuam doentes a Sra. D. Augusta Silva e o Sr. José Marques Pedro e mulher.

A todos deseja o CARUSPINUS rápidas melhoras

carapito
CONTA CONTIGO!!

PAGARAM A ASSINATURA:

- Maria do Céu dos Santos
- António Cardoso
- Casimiro Gonçalves

DONATIVOS

- António Cardoso

SOLIDARIEDADE

Foi já entregue ao nosso conterrâneo, Sr. Artur Grilo a quantia de 3.000\$00, oferta de conterrâneos nos sos pelo desastre que o atingiu, como temos vindo a anunciar. Em dois dias ficou sem duas vacas o que redundou em grande prejuízo.

Foram apenas três as pessoas que enviaram dinheiro.

Os nomes foram comunicados ao Sr. Artur.

Pela nossa parte e em nome do Sr. Artur agradecemos aos que o desejaram ajudar com as suas ofertas.

A Direcção

EMIGRANTES

Aos poucos, os nossos emigrantes vão retornando aos países onde trabalham, principalmente para a Suíça. A todos desejamos boa estadia, muita saúde, esperando por eles até ao Verão.

BAIXA NO CARUSPINUS

Mais uma baixa de vulto entre os colaboradores do CARUSPINUS.

A Maria Josefina Lopes Marques, repórter nas horas vagas, que nos enviava todos os meses as notícias da nossa terra, recebia o dinheiro das assinaturas, tomava nota de novos assinantes e de alterações das moradas, partiu no passado dia 21 para a Suíça, onde trabalha o seu marido, José da Cruz Lopes.

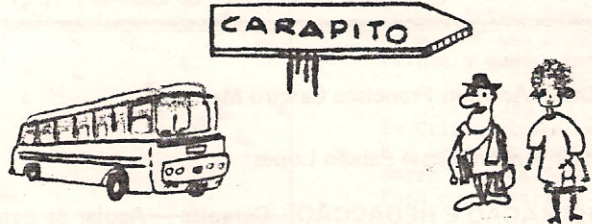
Foi com ela sua cunhada e prima, Maria da Conceição Cruz Caseiro e dois filhos desta, igualmente ao encontro do marido.

Desejamos-lhe boa estadia e que encontrem os seus maridos com saúde.

A Josefina foi substituída nas suas funções pela Maria Augusta Caseiro Barranha, filha dos nossos conterrâneos Maria da Conceição Caseiro Barranha e José Barranha Dias, que ingressa, deste modo no numeroso grupo de colaboradores do CARUSPINUS.

Deseja a Direcção do jornal agradecer à Maria Josefina todos estes anos de trabalho, fazendo votos para que não se esqueça de nós e nos envie notícias e outras coisas com interesse para os nossos leitores, quer residentes àquelas terras, quer aos nossos emigrantes.

A Direcção



FESTA DE S. PEDRO excursão

CARAPITENSE-LISBOETA:

Não te esqueças que a partida é às 19 horas de 5ª. FEIRA, dia 24 de ABRIL.

Esperamos por ti MEIA-HORA antes, no CAMPO DE SANTANA.

Tem paciência...Tenta chegar a tempo. Olha que só ESPERAMOS 15 MINUTOS!...

Traz COMES E BEBES e BOA DISPOSIÇÃO.

PREÇO (IDA E VOLTA)..... 1.600\$00

Se ainda não te inscreveste, não demores a fazê-lo. À última hora podes não ter lugar.

Além do nº de telefone referido no "CARUSPINUS" de Fevereiro, poderás contactar com ERNESTO DIAS DOS SANTOS, através do TELEFONE 64 22 17 (casa) - R. Frei Bartolomeu dos Mártires, 5 - 1º - 1300 LISBOA ou 56 10 71 - extensão 1399 (BANCO FOMENTO NACIONAL), das 8,30 às 16,30 h. - R. Fernão Lopes (ao Saldanha).

REGRESSAMOS NO DIA 27 DE ABRIL, DOMINGO, COM PARTIDA DE CARAPITO AS 18 HORAS.

Se não podes ir e quiseres enviar qualquer DONATIVO para os FESTEJOS DE S. PEDRO DE VERONA, podes fazê-lo nas moradas atrás referidas. A COMISSÃO agradece.

(E.D.S.)

pedido

Alguns assinantes queiram-se por não receberem o jornal. Devemos informar que todos os jornais vão para o correio. Se se extraviam a responsabilidade não é nossa. Chamamos, no entanto, a atenção dos assinantes para o facto de termos cortado algumas assinaturas por atraso no pagamento das mesmas. Os que tiverem qualquer problema queiram escrever-nos. A vossa compreensão e o nosso obrigado.

A DIRECÇÃO

C.C.R.C. - 4 - SOITO - 1

Passou a chuva, chegou o bom tempo e com ele o futebol Carapitense ressurgiu.

Foi muito o tempo parado, e muita a "ferugem" acumulada.

Rogério de penalty abriu e fechou, mas pelo meio houve alternância, houve azar e sorte, houve futebol e amostras!

Ao primeiro apito Carapito saiu para o ataque, a disposição e a dinâmica era de vitória. Nos olhos estava a baliza contrária mas os pés eram cegos!

Foi a vez do Soito dar nas vistas e só por azar não consegue primeiro o que os Carapitenses iam enjeiteando. Mas um defensor visitante quis dar uma oferta, mão clara e inexplícável dentro da área, meio golo estava feito, o nosso extremo esquerdo fez a outra metade.

Embalado pelo primeiro surgiu o segundo, na passada de Tô-Zé aproveitando a dureza de rins do nº 1 contrário.

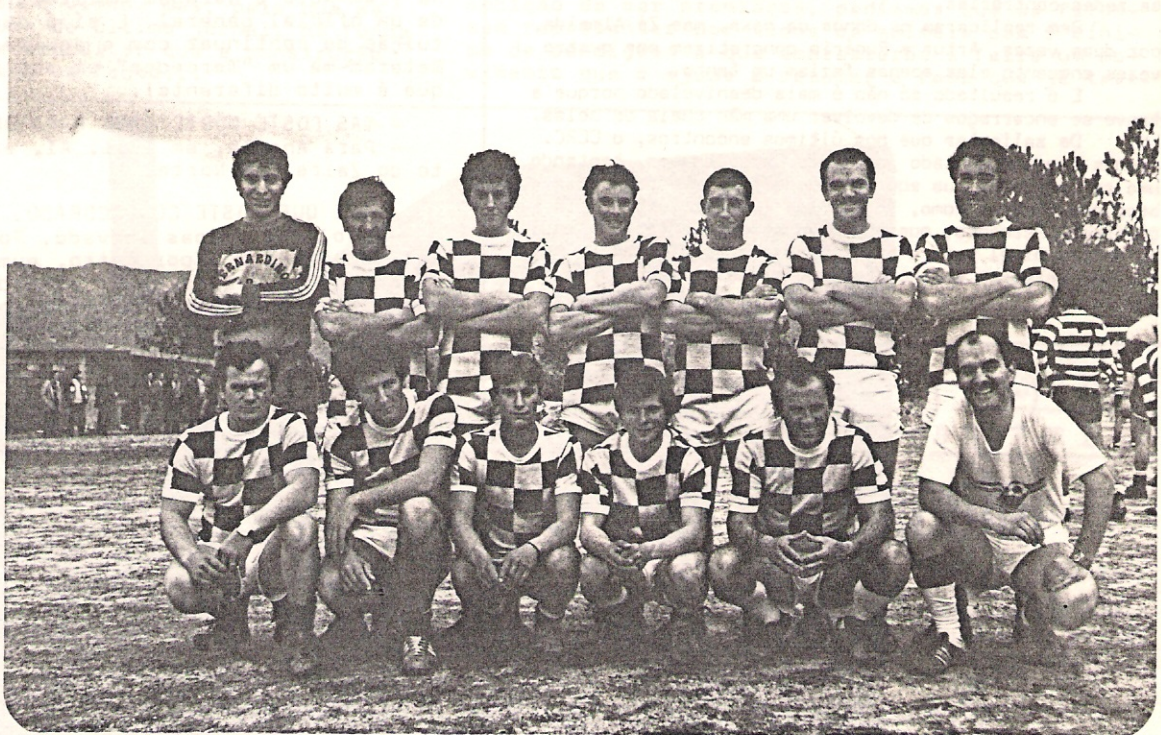
Carapito marcava, o Soito falhava, ou Zé defendia como podia, mas... água mole em pedra dura tanto dá até que é golo e 2 - 1 ao intervalo, quando o empate talvez fosse, o mais justo. Um copo e o "boneco" pra máquina da reportagem e o 2º tempo a começar.

O "Derby" começou numa toada de relativo equilíbrio pretendendo conhecer cada equipa, os fracos do adversário. No entanto os atletas do CCRC depressa se foram convencendo que poderiam ganhar o jogo. A aposta no ataque foi clara e não fosse o árbitro invalidar um golo lindo e limpo a Rogério, mais depressa os Carapitenses se adiantariam no marcador, o que veio a acontecer poucos minutos depois de uma boa fuga de Artur e um remate bem colocado, e que Américo não se pôde opôr.

Equilibraram os verde-brancos de Queiriz e tentaram pressionar a defensiva Carapitense sem o conseguirem, no entanto, oportunidades claras de golo, excepção feita a uma bola tirada por Virgílio quase sobre o risco na sequência de um canto. Aliás, nesta jogada os visitantes reclamaram a marcação de uma grande penalidade que o árbitro não atendeu.

No reatamento os axadrezados vincaram o seu domínio. Na defesa, Nando, bem auxiliado, impunha-se e ninguém conseguia passá-lo. No meio campo Artur era o jogador mais influente de toda a equipa. Todas as bolas que passavam pelos seus pés eram sinal de perigo. O passe, o drible, o remate fazem dele um jogador de inegável capacidade sempre que consegue soltar-se rapidamente da bola. No ataque os três avançados tentavam e conseguiam entrar na defesa contrária e daí resultaram os lances de golo e bastantes oportunidades desperdiçadas. Carlos Tenreiro fez o 2º golo antecipando-se ao nº 1 contrário. Rogério faz o 3º em livre à entrada da área. Artur e Carlitos enviam dois estoiros à barra e entre eles com a ajuda de Rogério fazem o 4º que Artur finaliza.

A equipa do CCRC que alinhou contra o Soito, no campo dos Mosqueiros



Agora era mais fácil, os axadrezados iam-se mostrando cada vez mais donos e senhores do jogo. As jogadas não eram famosas, salvo raras excepções, mas iam chegando. Nando continuava a afirmar-se como o melhor do momento. Artur infiltrava-se com algum perigo, Tô-Zé ensaiava algumas boas tabelinhas, porém as jogadas perdiam-se em floreios individuais. Rara era a jogada para a equipa e as idas à linha para centrar, como manda a lei do bem saber jogar futebol, nunca aconteceram. Daí os últimos dois golos surgirem de jogadas fortuitas; Carlitos de cabeça isola o Rogério na área e, este com mestria aponta o 3º; seu seria também o último através de um penalty bem convertido a castigar derrube sofrido.

Poucos instantes depois o apito sempre acertado, do director do Caruspitus, mandava os jogadores para as cabinas. Boa vitória do CCRC; mas há muito a corrigir. O Soito tem queixas do azar!

— Sorte, nossa!!

No único remate, digno desse nome, os visitantes fizeram o seu ponto de honra quando o resultado já estava em 3 - 0. Foi um bom tiro cruzado vindo da esquerda, e bo-la embateu no poste e inapelavelmente bateu Zé, Guarda-redes que ao longo do encontro pouco teve de fazer pois a defensiva e meio campo chegavam para resolver os problemas. Virgílio bem nas entradas, Tô bom na entrega para a frente, Zé Almeida a destruir o entendimento Queirizense, Quim sempre esforçado, Tô-zé, a garra e a vontade que se lhe conhece juntamente com os outros de que já falámos construíram um resultado justo.

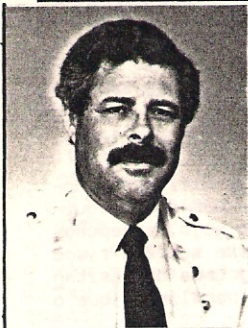
Para o árbitro, as dúvidas dos lances referidos e de resto uma actuação um pouco irregular, mas positiva, num jogo difícil em que os jogadores ajudaram a complicar o seu trabalho.

SOITO - 1 - C.C.R.C. - 4

Foi bastante melhor este jogo entre as duas equipas que, oito dias antes, se haviam defrontado nos Mosqueiros.

(Cont. na pág. seguinte)

O NOSSO ENTREVISTADO



ERNESTO DIAS DOS SANTOS,

de 46 anos de idade, casado, empregado bancário, natural de Carapito e residente em Lisboa.



DESPORTO

No Soito houve maior movimentação e ensejo pelas balizas.

Ao longo de todo o encontro a superioridade Carapitense nunca esteve em causa e os 4 - 1 finais não espelham a facilidade com que os seus jogadores chegavam às redes contrárias.

Bem replicaram os donos da casa, mas Zé Almeida, por duas vezes, Artur e Rogério concretizam por quatro vezes enquanto eles apenas faziam um tento.

E o resultado só não é mais desnivelado porque a trave se encarregou de devolver uma mão cheia de bolas.

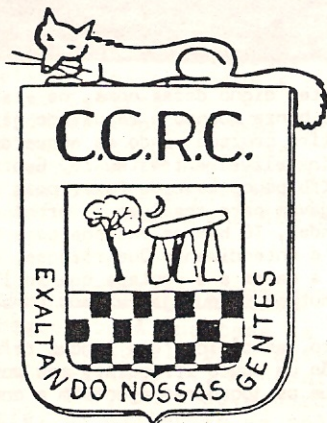
De salientar que nos últimos encontros, o CCRC apenas tem apresentado jogadores Carapitenses, tentando uma renovação da sua equipa e onde já aparecem muitas e boas caras novas como, Tó, Carlos Tenreiro, Paulo, Zé Figueiredo, Fernando, que podem conseguir manter uma equipa de bom nível para o meio, seguindo as pisadas de muitos que serviram e de outros que ainda se mantêm.

CARLOS PAIXÃO

C. C. R. C.

Informação

- Decorre já em bom ritmo a venda de cadernetas para o grande sorteio da Festa do Clube. Quem desejar colaborar na venda deve solicitar as cadernetas à Direcção do C.C.R.C..



- Estão à disposição dos sócios as quotas auto-colantes para afixar no novo cartão.
- Realiza-se na semana da Páscoa um Torneio de Damas aberto a todos os sócios do CCRC.
- Os jogos tradicionais do concelho de Aguiar da Beira devem ser este ano realizados em Carapito.

OS CARROS MUDARAM-LHE A VIDA...

Tarde primaveril em Lisboa. Num banco de jardim, mais do que uma entrevista - uma conversa entre dois carapitenses, amigos de longa data,

- ERNESTO, LEMBRAS-TE DA TUA INFANCIA EM CARAPITO?

- Se lembro!... Foi uma infância muito difícil, de trabalho e de má alimentação. Além da escola, como os meus pais eram pobres, havia necessidade de ir à lenha às matas. Como sabes, meu pai era alfaiate. Comecei cedo a fazer alguns trabalhos dentro da oficina - tirar alinhavos e chulear.

- QUAL A TUA COMPANHIA PREFERIDA?

- Poderei dizer que uma das melhores companhias que poderia ter era o Afonso Tenreiro...

- PORQUÊ?

- Era de família mais abastada e havia possibilidade de um bom lanche ou de um braçado de cavacas que evitava ir aos tângãos, a troco da brincadeira ou de exotar os pássaros do milho painço, por exemplo.

- PORQUE ABANDONASTE A PROFISSÃO DE ALFAIATE?

- Quando larguei foi por motivos do Serviço Militar. Gostei dessa arte, mas, depois, a época era propícia ao abandono da mesma porque não se via compensação material.

- FALA-ME DA TUA VIDA MILITAR...

- Estive 40 meses na tropa porque, entretanto, surgiu a guerra colonial. Primeiro em Lisboa, no Trem-Auto e Garagem Militar, como motorista de um oficial general. E aí é que eu perdi a intuição de continuar com a agulha nas mãos... Meteram-me um "Mercedes" em sua substituição, o que é muito diferente!...

- MAS FOSTE MOBILIZADO PARA ONDE?

- Para Angola, em 1961. Aí, estive no distrito do Zaire, no Norte.

- SEI QUE FOSTE CONDECORADO. PORQUÊ?

- Não. Fui apenas louvado. Por um lado por ser bom companheiro e por outro, numa acção de combate em que estávamos a ser atacados pelo chamado inimigo, apesar do esforço que o comandante de patrulha fazia, eu insisti na sua perseguição, sozinho, na defesa de todos nós. Claro que não pensei muito em mim e por isso a tal distinção.

- FOSTE MOTORISTA DE PRAÇA. COMO COMEÇASTE?

- Fui durante 7 anos. O aliciante é que tinha o rastilho do tal "Mercedes" do Exército e tinha taxistas na família.

- O TÁXI ERA TEU?

- Nos últimos anos era sócio do meu falecido tio Manuel.

- COMO FOSTE PARAR AO BANCO?

- Comecei a andar saturado com a vida desgastante de guiar na capital. Um dia, apanho um cliente na Almirante Reis, que me pede para o conduzir ao Banco de Fomento. No caminho, tive a oportunidade de conversar - como era meu hábito - com esse senhor e veio à baila a minha saturação de taxista. A despedida, deu-me um cartão e disse-me que, se quisesse mudar de vida, fosse ter com ele a essa instituição. Fui para casa e já não dormi durante duas noites, a pensar. Até que resolvi ir, com o parecer da minha mulher. Falei com esse director e passados 8 dias estava a trabalhar nesse banco, onde me encontro desde 1970.

- CONSEGUISTE ESTUDAR?

- Pouco. À noite, frequentei o 2º ano liceal. A nível interno, fiz um curso intensivo de Francês e Inglês e de arquivo e dactilografia.

- GANHA-SE BEM NO BANCO?

- Comparado com muitas das empresas, acho que se ganha bem, mas olhando ao elevado custo de vida, poderei considerar que já não é assim tão bom.

- QUANTOS FILHOS TENS?

- Duas filhas, a Fernanda e a Paula, a primeira já casada.

(Cont. na pág. seguinte)

O NOSSO ENTREVISTADO

- LEMBRAS-TE COMO COMEÇOU A TUA VOCAÇÃO DE LEILOEIRO?

- Olha, foi contigo mesmo, quando organizaste a 1ª excursão ao S. Pedro (1978). Por doença do sr. Afonsinho, alguém tinha que fazer o leilão. Como gosto de colaborar, às tantas dei comigo no palco com um prato de choiriças na mão!... A partir daí, sem eu saber, os nossos conterrâneos acharam que eu tinha jeito. Nos encontros Caruspínius fui ganhando experiência, mas em Carapito já tenho sido substituído (e bem) pelo Zé Manel. E outros aparecerão porque os leilões não podem acabar.

- SEI QUE GOSTAS DA CAÇA. O QUE TE ATRAI NESSE DESPORTO?

- Como desporto é a maior paixão que tenho, por que a vida citadina empurra-nos para uma actividade de que nos ajude a relaxar o sistema nervoso. E eu talvez tenha herdado este gosto do meu pai, que ainda é um bom caçador.

- QUE PENSAS DO CLUBE CULTURAL E RECREATIVO DE CARAPITO?

- Penso que foi uma grandiosa acção desenvolvida por um grupo de jovens e de boas intenções. Só que algumas delas não produziram o efeito pretendido. Por exemplo - instalações capazes para se fomentar o desporto e a cultura e até assistência médica, sem ter que recorrer sempre a Aguiar, a Trancoso ou a Viseu. Mas, pelo que me apercebi pela leitura do último jornal, há fundas esperanças para acreditar que a construção da sede agora vai ser um facto...

- DIZ-NOS O QUE PENSAS SOBRE A FESTA DE S. PEDRO?

- É uma festa com grandes tradições na nossa terra. Algumas foram desaparecendo - como os votos e as novenas à Menina do Rosário - com o tempo e talvez seja difícil reeditá-las; outras foram-se reencontrando, tal como a feira do gado, que estava extinta e agora até tem um concurso pecuário. Também os conjuntos musicais já nos fazem lembrar os que tocam nas cidades. Isto para não falar nos tradicionais petiscos e no arraial. A nossa gente aprecia sempre a Missa cantada, o sermão e os andores da linda procissão.

- COMO MORDOMO DOS FESTEJOS DESTA ANO, QUAL A MENSAGEM QUE QUERES DEIXAR AOS CARAPITENSES E VISITANTES?

- Aos residentes na zona de Lisboa, apelava para que tentassem aproveitar o grande fim de semana (dias 25, 26 e 27 de Abril), já que há uma excursão a Carapito. Haverá oportunidade de conviver com familiares e amigos, passando uns momentos de alegria e matando saudades.

Aos que residem na nossa terra, pedíamos que, para além dos donativos necessários à grandiosidade da festa, se esmerassem nos enfeites e nas ramagens, construindo, se possível, alguns arcos, que manteriam mais viva a tradição.

Aproveitava a ocasião para solicitar ao Senhor Presidente da Câmara de Aguiar da Beira e outras entidades que nos dessem o apoio habitual. Gostaríamos de ver as firmas comerciais ligadas à agricultura representadas no Calvário.

Aos criadores de gado, pelo facto de não terem ambição de ser premiados, pedíamos que se fizessem representar por todos os animais com o mínimo de condições e que emprestarão à feira um movimento que a ajude a retomar a fama que já teve.



O JOGO DA PELA

Leia o texto na página seguinte

- A TUA OPINIÃO SOBRE A LONGEVIDADE DO "CARUSPINUS"?

- Acho que é uma grande vitória. De princípio, não pensei que essa obra durasse tanto tempo. Mas, agora, se os quadros de redactores se forem renovando e tiverem a capacidade e o entusiasmo dos actuais, acredito que o "Caruspínius" poderá aguentar-se por muitos anos.

- E QUE TE DIZ A FESTA DO CLUBE?

- Entendo que é uma iniciativa de louvar. Há contactos com gente de povos vizinhos e vão-se conseguindo arranjar alguns tostões para fins sociais e recreativos, permitindo à juventude iniciarse na actividade desportiva, como o atletismo e o ciclismo, para além de se reeditarem alguns jogos tradicionais que vinham sendo esquecidos.

Só assim os nossos vizinhos poderão aparecer, vindo o interesse dos próprios carapitenses.

E assim se passou uma agradável hora nesta conversa-entrevista com um amigo de infância, um "regalão" de gema, nascido no Terreiro, mas que mesmo a residir na capital, lá está nos momentos exactos a colaborar nas festas e a ajudar ao desenvolvimento de Carapito*

(AFONSO P. TENREIRO)

COMO VAI ESTE PAÍS !...

PARLAMENTO E GOVERNO EM DESACORDO

Após uns meses de intenso relato da vida política, vou tentar resumir os factos mais relevantes. Assim, no Parlamento têm-se bloqueado questões que o Governo bem gostaria de ver aprovadas. O orçamento suplementar foi reduzido pela Oposição. O canal de televisão para a Igreja ficou adiado e só irá por diante se o PRD o vializar. Nas carreiras médicas até o CDS votou contra a proposta do Executivo! Nos combustíveis o PS, o PRD e o PCP intrometeram-se e querem que o seu preço baixe, mas o Governo entende que medidas desse tipo é a ele que compete tomá-las, quando houver possibilidade.

Entretanto, Cavaco Silva proíbe o governador do Banco de Portugal de ir à Assembleia falar sobre finanças, numa altura em que ali se começa a discutir o Orçamento Geral do Estado.

Muitas críticas e apoios vão ecoar por S. Bento. Isto porque há democracia e um sistema parlamentar no nosso País...

MORTE NO "RALY" E "ÁGUAS EM ALTOS VÔOS"

O "Raly" de Portugal ficou marcado pela tragédia. Em Sintra, um potente carro despistou-se numa curva, enfiou pela multidão e acabou por matar mãe e filho, além de provocar 30 feridos, adeptos do desporto automóvel, que têm sido apelidados de loucos pela posição que tomam nas estradas, durante provas como essa.

Os pilotos de fábrica abandonaram o "raly" em sinal de protesto pela falta de segurança, o que permitiu ao português Moutinho averbar uma vitória. Depois de limadas certas "arestas", o Vinho do Porto continuará a ser publicitado no próximo ano, através da conceituada prova.

Para a Taça de Portugal, os "águas" da Luz não mataram, mas deram 5 "bicadas" nos "leões", animais que já se apresentaram feridos de morte, após os "duelos" com os "axadrezados" e os "dragões" e em que enterraram as esperanças de serem campeões.

POSSE DE MÁRIO SOARES

Em 9 de Março, a investidura do novo Presidente da República rodeou-se de certa dignidade mas também de muito aparato. Vários chefes de Estado, primeiros-ministros e outras altas individualidades da política mundial transformaram Lisboa numa cidade fortemente vigiada pelas seguranças.

Houve banquetes, recepções, flores para Almeida e Camões, convívio musical no Rossio e discursos onde os adjectivos abundaram, sobretudo por parte do Presidente da Assembleia, que elogiou não só as qualidades do general Eanes como as virtudes do dr. Soares. Este faria um discurso apaziguador e bem aceite pelos dirigentes partidários, já que - disse - atribuiria ao Parlamento o principal papel da estabilidade política, não se intrometendo nos assuntos e deixando toda a iniciativa ao Governo.

Os candidatos vencidos não estiveram presentes em qualquer das cerimónias, que custariam ao Estado cerca de 12 mil contos, verba igual à que teria gasto o vice-presidente dos Estados Unidos da América com a sua deslocação a Portugal!...

BONS (E MAUS) RELACIONAMENTOS

Eanes regressou à sua casa da Madre de Deus conduzindo o automóvel. Dias antes, tinha dado a primeira entrevista à TV, aí confirmando que entraria para o PRD, onde se aguarda a chegada do famoso chefe. De salientar as palavras elogiosas com que se referiu a Cavaco Silva, como homem e como governante.

O Primeiro-Ministro, após a primeira audiência em Belém, declarou prever bom relacionamento com o actual Presidente da República.

A Democracia tem destas virtudes - saber ga-

nhar e saber perder. Mas... disciplina é disciplina!... Assim, os dirigentes sociais-democratas que apoiaram Soares vão ser expulsos do PSD!

Numa conversa com jornalistas, o novo inquilino do Palácio de Belém acaba de afirmar que, ao assumir o cargo de Presidente, abandonou de vez a vida política partidária e depois de cumprir o mandato agora iniciado irá para Nafarros, para o Campo Grande ou para o Vau (locais das suas casas), pois está "cansado". Mas será que irá mesmo?!... É que Freitas do Amaral pretendia estar em Belém 10 anos!...

Delegações de comunistas e socialistas encontraram-se após 7 anos de relações cortadas a nível directivo. O futuro nos dirá se vai haver "diálogos frutuosos" - como pensa Cunhal ou se apenas haverá "uma dinâmica de renovação da prática política" - como prevê Alegre.

P'RA FRENTE... FUNDAÇÃO

Acaba de ser lançada por Freitas do Amaral a Fundação Século XXI. Este organismo vai tentar marcar presença no plano cultural e da informação, dois terrenos em que a candidatura esteve mais fraca na corrida presidencial.

A iniciativa visará dinamizar estudos, colóquios e conferências, devendo contar com elevado número de colaboradores, pois, "enquanto a esperança durar, só os cobardes desesperam" - palavras citadas pelo candidato durante um almoço recente na Estufa Fria.

Pre vemos que, se o prof. Freitas do Amaral se mantiver ao "leme" e não esmorecer com as contrariedades da vida política, 1991 bem poderá ser o ano em que se festejará a eleição de um novo Presidente da República.

DR. FONTAÍNHA

O JOGO DA PELA

Apesar de se ter perdido muita coisa de bom que havia na nossa terra, ainda se mantêm algumas coisas. E interessante é observar como algumas dessas coisas coabitam, se assim se pode dizer, com outras formas de cultura que os tempos modernos nos trouxeram.

Foi com muita alegria que registámos (na película e na memória) a linda imagem de um numeroso grupo de jovens, rapazes e raparigas, que, na nossa bela Praça, jogavam a péla.

O banco tinha sido substituído por uma grade de cervejas vazias, mas rapidamente apareceu um banco de madeira emprestado pela Sr^ª Prazeres Martinho.

Juntou-se o grupo (não faltou o Sr. Maurício) e aqui têm o boneco sobre o jogo da péla, para a posteridade.

Quando cheguei lá andavam a formar as equipas, a recolher o dinheiro. Agora já se joga a 2\$50. Selos tem pos em que se jogava a tostão.

Depois, uns para cima, outros para baixo, péla a rolar e lá se ouviu:

- Oh, um!

- Oh, dois!

Até que a bola acertava no banco e o bolar mudava de mãos.

- Oh, três!

Seguidamente, uma bola por alto, que mãos seguras agarravam e a diferença ficou anulada. E que bola agarrada pela equipa que está a apanhar, espalhada pelo largo, rende-lhe três pontos.

Isto tudo em dia de futebol, onde compareceram poucas pessoas. Juventude apenas os jogadores e um ou outro iniciado, daqueles que aparecem sempre.

O jogo da péla, por tradição praticado nos Domingos da Quaresma, quando não se pode dançar, não pode morrer, apesar da televisão, do futebol, etc..

ANTONIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES

O LIVRO DA MINHA IMAGINAÇÃO

No meu armário de brinquedos tinha um lindo livro com a capa azul colorida. Vivía no canto mais vistoso e mais agradável, porque era dele que eu gostava mais; sabem porquê?! — Foi dele que tirei a imaginação de menino e passava a vida a desenhar nesse amigo. Uma vez desenhei um lindo cavalo de pelo liso e brilhante, cor de ouro. Gostava tanto desse cavalo que um dia, quando um dos meus estúpidos marcadores sujou aquela folha onde ele estava, fiquei tão desesperado que deixei de pensar nesse lindo cavalo.

Comecei por desenhar um outro amigo, um barco transparente que iria viver aventuras no mar azul transparente. O barco era tão bonito que levei aquele livro de sonhos e fantasias para a minha linda caminha onde dormia comigo.

Na noite de Natal, noite clara, tive um grande sonho aventureiro com aquele barco.

Seguia eu no meu barco, que estava a meu lado na caminha, quando avistei uma grande ilha coberta de arvoredo.

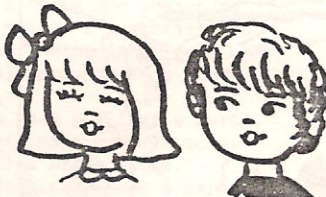
Aproximei-me... era uma ilha verdejante!

Dei um passeio entre as flores e pensava um nome para lhe dar. Então surgiu na minha cabeça o nome de Ilha Verde. Ela era tão rica que contribuiu para que os meus pais pobres ficassem ricos.

Nesse instante acordei para dar um abraço no meu livro de sonhos e fantasias mas, já minha mãe o tinha guardado no armário onde tinha o seu lugar.

FRANCISCO JOSÉ REBEIRO (12 anos - 2º ano)
CPTV. DE ERVILHAIS - CINFAES - 1985/86

A VOZ DA JUVENTUDE



O "CARUSPINUS" não quis deixar passar o ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE sem incluir uma nova rubrica, cujo título gráfico é da autoria da Ana Leonor, que já colaborou no jornal com algumas histórias ilustradas.

JOVENS, este cantinho está reservado aos vossos artigos - contos, mensagens, prosas ou poemas. Escrevei sobre o que mais vos sensibiliza, positiva ou negativamente, no mundo de que fazeis parte. Procurai não ser demasiado extensos nos temas. Indicai o vosso nome, idade e morada. Está certo?...

VIVER

Viver!... Viver a vida luzidia,

Vida bela!...

Nascemos, vivemos, morremos...

O que é Viver?

Viver é cumprir tarefas, obrigações.

Viver! O maior dom que Deus nos deu!

Vivam, meus Irmãos!

Queiram ter oportunidade de Viver...

Pois lembrem-se de que a Vida é um espaço curto de tempo...

VIVER!... POR MUITOS DESGOSTOS SOFRIDOS NA NOSSA PEQUENA VIDA, VIVER AINDA É BOM!

ANA LEONOR TORRES T.

(11 anos - Lisboa)

MATURIDADE E CIVISMO

Sempre fui e continuarei a ser uma pessoa frontal e de ideias claras. Jamais disse uma coisa e pensei outra. Por isso, as eleições do dia 16 de Fevereiro passado para eleger o Presidente da República deram-me uma enorme alegria. Não só por ter sido eleito o dr. Mário Soares, que, no meu entender e neste delicado momento de transição da vida portuguesa, acho ser a figura política mais indicada para exercer o alto cargo de primeiro magistrado da Nação, como pelo facto histórico de Portugal fazer parte integrante do Mercado Comum Europeu para cuja entrada muito contribuiu o ex-líder socialista. Ainda porque, muito reconhecidamente, sendo o político português com maior credibilidade internacional, poderão desse facto advirem avultados benefícios para o nosso país, que bem precisamos.

Apreciei o "fair-play" do professor Freitas do Amaral, que, sem azedume aparente e com a maior dignidade, soube assumir a derrota. É justamente em momentos destes que se afere a grandeza das pessoas. Ao professor, com o valor que se lhe reconhece, não lhe faltarão oportunidades para atingir a meta que desta vez por pouco não conseguiu.

Por fim, uma palavra de apreço para o alto grau de civismo manifestado pelos eleitores do Norte a Sul do país, que de uma forma digna, sem conflitos e com uma correcção louvável exerceram o seu direito de voto. Como nesse período importante da vida nacional se encontravam entre nós muitos jornalistas estrangeiros a fazer a cobertura do acto eleitoral, é bem possível que esse gesto de maturidade cívica do nosso povo seja transportado para as colunas dos seus jornais, para bem da nossa nóvel democracia e de Portugal★

MARTINS MOCO

CURIOSIDADE

Os corpos dos seres humanos - e os dos animais - são como máquinas que têm de usar combustível para funcionar. O alimento não é usado apenas para produzir energia que nos permita continuar a viver, mas também para edificar o próprio corpo. Um bebé, na altura do nascimento, pode pesar somente cerca de dois ou três quilos; porém, quando adulto, o ser humano pode pesar em média de sessenta a setenta quilos.

O açúcar, que ingerimos sob diversas formas, é transformado em glicose e o calor do corpo é produzido quando este é queimado. Nem toda a glicose é utilizada ao mesmo tempo, assim parte dela é a armazenada sob a forma de glicogénio, na gordura. Este é inutilizado pelo corpo quando necessário para libertar energia sob a forma de calor.



Classif.

15. MARÇO. 86

SINGLES

TÍTULO - INTERPRETE

- | | |
|----|-----------------------------------|
| 1º | NIXITA - Elton John |
| 2º | SAY YOU SAY ME - Lionel Richie |
| 3º | THE POWER OF LOVE - Jennifer Rush |
| 4º | A GOOD HEART - Feargal Sharkey |
| 5º | WEST AND GIRLS - Pet Shop Boys |

LP'S

- | | |
|----|-------------------------------|
| 1º | ICE ON FIRE - Elton John |
| 2º | THIS IS THE SEA - Waterboys |
| 3º | PROMISE - Sade |
| 4º | STEVE MCQUEEN - Prefab Sprout |
| 5º | CRISTAL - Simone |

A FLORESTA

DOMINGO DE PASCOA

I

A Páscoa na nossa aldeia
Tráz sempre grande alegria
Nas vésperas os sinos tocam
Anunciando "Aleluia"

II

Cristãos vamos unir-nos
Porque Cristo Ressuscitou
Depois de tão cruel morte
Perdoa a quem o matou

III

Se Cristo viesse do céu
E à terra de novo voltasse
Seria a única forma
Para que a maldade acabasse

IV

Nas mesas toalhas de linho
Para o Sr. Padre receber
Em nome de Jesus Cristo
Vem nossas casas benzer

V

E os bolos e as amendoas
Que na Páscoa são lembrados
Motivo de preocupação
Para quem tiver afilhados

VI

Carapitenses não esqueçamos
Vale a pena recordar
Porque Cristo tanto lutou
Sómente para nos salvar

ANTÓNIO MORGADO

E ainda estas lindas quadras:

I

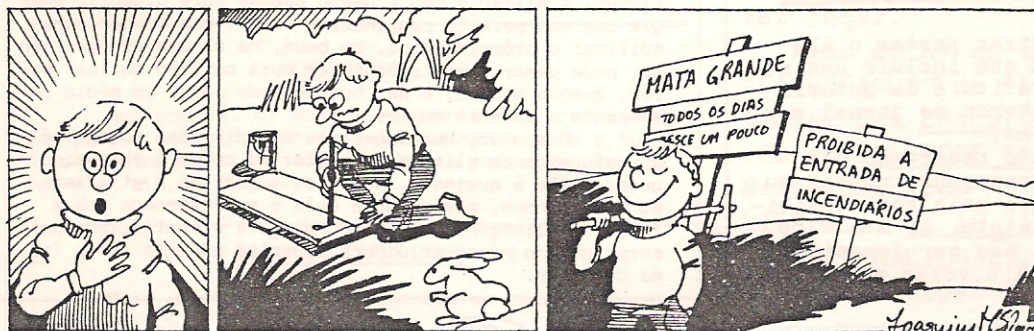
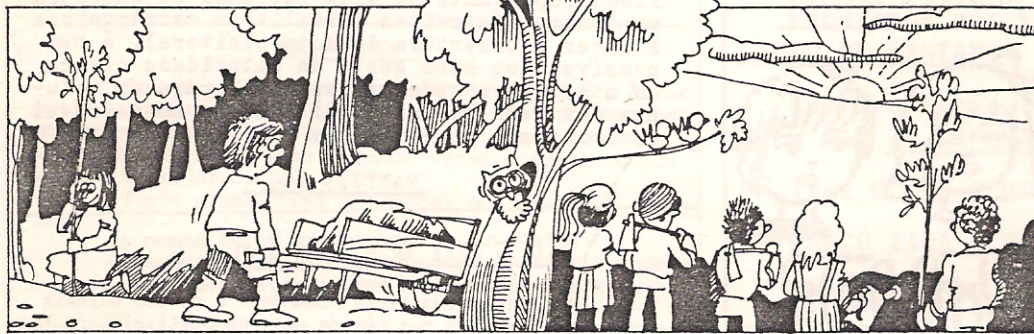
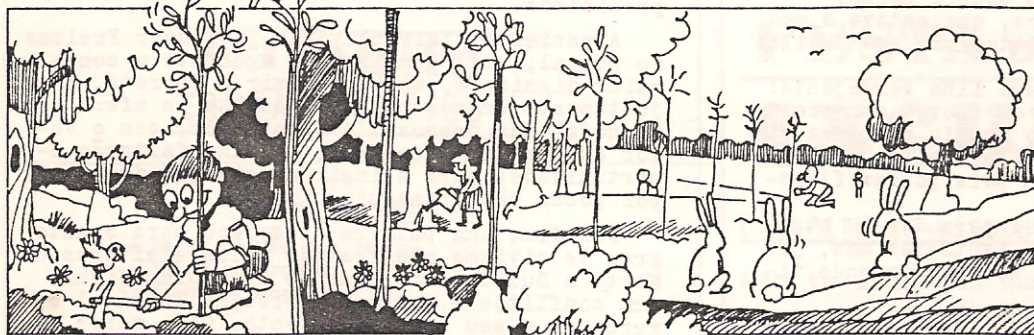
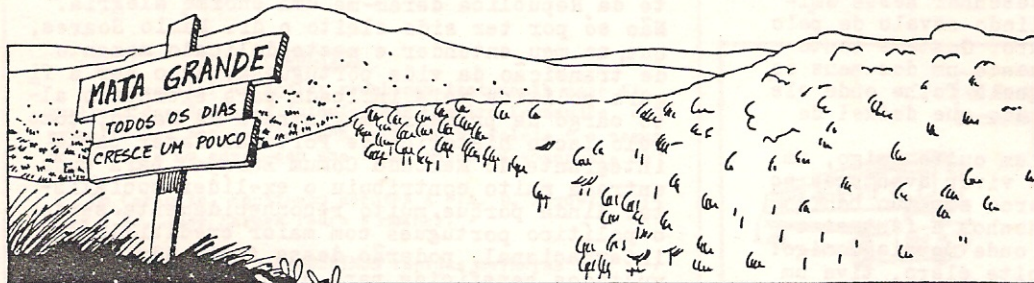
De Carapito sou
Mas tive que emigrar
Para Setembro, se Deus quiser,
Me voltarei lá a encontrar

II

Nós emigrantes todos
Não vamos em ilusões
Vamos todos reunir-nos
Juntar nossos corações

III

Aqui nesta Suíça
De todos me lembrei
Ainda não me esqueci
Nem me esquecerei



SAUDADE (Cont. da 1ª página)

Encontrei-me só e muito triste que nem quero lembrar as lágrimas que chorei. Hoje estou contente. Já cá está o meu irmão ao pé de mim a trabalhar já gosto de cá estar, mas não me esqueço dos meus pais, da minha terra, enfim, de todas as pessoas de Carapito.

É um país que tem muitos turistas, que vêm esquiar. As montanhas estão cobertas de neve. Tudo é bom e bonito, mas o melhor são os francos que se cá ganham para a gente em Portugal levar uma vida melhor. É só um grande a-

braço a toda a gente de Carapito, não esquecendo todos os que se encontram pelos quatro cantos do mundo. Desejo para todos boa sorte e alegria, que um dia nos voltaremos a juntar na nossa querida terra.

ADEUS".

"Sr. António F. espero receber o jornal e desde já lhes agradeço, apresentando-lhes os melhores cumprimentos".

MARIA DO CEU DOS SANTOS - Suíça

PROPRIETÁRIO: Clube Cultural e Recreativo de Carapito

SEDE: Carapito — Aguiar da Beira — ASSINATURA ANUAL: 300\$00

IMPRESSÃO: REPROGRAFEX Largo do Vilarealense
5000 VILA REAL

Toda a colaboração deverá ser remetida para a Redacção até ao dia 15 de cada mês.

A assinatura é renovada anualmente no Verão.

AVENÇA



PORTE PAGO